

FRANCISCO AUGUSTO DE SOUZA JÚNIOR

TÍTULO: AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DE CRESCIMENTO E DE CARÇA EM TRÊS GENÓTIPOS DE CORDEIROS MISTIÇOS F1 MANTIDOS EM SEMI-CONFINAMENTO, NO ESTADO DO CEARÁ

Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento corporal e as características de carça de cordeiros de diferentes genótipos mantidos em sistema de produção semi-confinado, foi realizado um experimento na Fazenda Experimental Vale do Curu, no município de Pentecoste-CE, no período de setembro/98 a dezembro/99. Foram utilizados 77 cordeiros de ambos os sexos, resultantes do cruzamento de ovelhas Sem Raça Definida (SRD), acasaladas com carneiros das raças deslanadas Santa Inês e Somalis Brasileira e da raça lanada Dorper. Ao desmame, os cordeiros foram classificados da seguinte forma: Grupo 1: 18 cordeiros cruzas Dorper X SRD, sendo 9 machos e 9 fêmeas; Grupo 2: 16 cordeiros cruzas Santa Inês X SRD, sendo 6 machos e 10 fêmeas e Grupo 3: 30 cordeiros cruzas Somalis Brasileiro X SRD, sendo 12 machos e 18 fêmeas. A desmama foi efetuada aproximadamente aos 90 dias de idade, e os cordeiros foram mantidos durante o dia numa das baias para arraaçoamento dos animais. A suplementação de concentrado por cabeça/dia foi baseada em 30% do consumo de matéria seca, com sal mineral e água "ad libitum". O desenvolvimento ponderal foi avaliado através de pesagens periódicas a cada duas semanas. Os cordeiros machos foram abatidos quando atingiram os seis meses de idade (180 dias). No abate foram sacrificados quatro animais machos de cada grupo genético para avaliação de carça. As análises estatísticas mostraram que houve efeito do genótipo apenas sobre o peso de abate ( $P < 0,05$ ). Os pesos ao abate ( $P = 180$ ) dos cordeiros mestiços Santa Inês X SRD de 21,12 ± 0,93 kg e Dorper X SRD de 20,80 ± 0,90 kg foram significativamente superiores aos mestiços Somalis Brasileira X SRD de 18,23 ± 0,85 kg. Também observou-se diferença no ganho de peso diário (GMD) entre os genótipos ( $P < 0,05$ ), tendo os cordeiros Santa Inês apresentado um melhor desempenho no GMD de 0,112 kg/dia e ganho de peso total (GPT) de 9,950 kg, enquanto os Dorper foram superiores aos Somalis Brasileiros com 0,087 kg/dia e 7,925 kg contra 0,072 kg/dia e 6,710 kg, respectivamente. O sexo dos cordeiros influenciou tanto o peso aos 90 dias ( $P < 0,05$ ), como aos 180 dias ( $P < 0,01$ ), os animais do sexo masculino foram superiores, apresentando pesos médios 12,58 ± 0,55 kg e 21,93 ± 0,80 kg, enquanto as fêmeas pesaram 11,13 ± 0,52 kg e 18,16 ± 0,74 kg aos 90 e 180 dias respectivamente. Não houve influência do genótipo nos rendimentos de carça quente e fria dos mestiços F1 com 44,58, 43,19 e 44,47% para carça quente e 44,00, 42,77 e 44,04% para carça fria, respectivamente para os mestiços Santa Inês, Somalis Brasileira e Dorper. A conformação de carça foi similar para todos os grupos genéticos com escore médio de 3,7. Conclui-se que: o uso de reprodutores da raça Santa Inês, em cruzamento com ovelhas SRD, constitui boa opção para melhorar a velocidade de crescimento das crias em sistema de semi-confinamento, no Estado do Ceará. E o emprego de reprodutores da raça Dorper requer maiores estudos para sua recomendação em cruzamento com ovelhas SRD nas condições do Nordeste.